PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNILAB: ANÁLISES E DESAFIOS OBSERVADOS DURANTE OS CICLOS INICIAIS NO SUBPROJETO DE HISTÓRIA

Natalia Maria da Silva [1], Francisco Geovane do Nascimento Pereira [2], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [3]

RESUMO

A educação escolar pública de qualidade para além de ações políticas, prescinde que se ultrapassem iniciativas relacionadas à formação de professores e gestores educacionais. O Programa Residência Pedagógica em específico o subprojeto de História teve suas atividades iniciadas durante o ano de 2018, supervisionados por uma professora do curso e acompanhados por preceptoras das escolas-campo articula-se em uma relação colaborativa em que, além de partilhar a responsabilidade na formação inicial, contribui para a formação continuada dos profissionais das escolas envolvidas. Trata-se portanto, de um Programa que tem buscado respostas aos desafios que se impõem por uma realidade nem sempre favorável à implantação de propostas alternativas, preservando seu objeto principal, a ressignificação dos estágios curriculares como espaços de aprendizagem da docência e da gestão educacional. O presente texto apresenta um breve histórico do PRP, ressaltando seus princípios e forma de organização e expõe as trajetórias que colaboraram para a construção da formação docente observada por dois residentes. Finalmente, apresenta os desafios e acertos a serem analisados com o objetivo de fomentar o debate sobre essa temática.

Palavras-chave:

Residência Pedagógica. Formação Inicial. Subprojeto de História.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: nlsilva45@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: geovanne76@aluno.unilab.edu.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no ano de 2018. Com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que incentivem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, o programa foi dividido em oito subprojetos atendendo a todos os cursos de licenciatura oferecidos pela IES.

O subprojeto de História se desenvolve em três escolas, alocadas em duas cidades do Maciço de Baturité, interior do Ceará, Acarape e Barreira. Ao longo do processo de formação, a partir da segunda metade do curso, os alunos, denominados Residentes, experimentam três tipos de modalidades de Residência Pedagógica: docência no Ensino Fundamental, Ensino Médio, e na Gestão Educacional, totalizando a carga horária de 420 horas.

Consideramos importante destacar que o subprojeto de História é o único que promove a troca de escolas, possibilitando aos residentes passar por diferentes níveis de ensino. O acesso regular e qualificado à cultura escolar e/ou educacional possibilita ao Residente conhecer e analisar a rotina da instituição. Todo o trabalho é supervisionado por um docente da IES, professora do curso de História denominado Coordenador de área e uma docente da escola-campo, que acompanha a prática pedagógica, denominada de preceptora. O PRP prevê ainda a elaboração de intervenções pedagógicas sob a orientação do Preceptor com o apoio do professor formador.

Ao articular o processo de formação inicial do professor de história com o espaço escolar e práticas educacionais de outros professores o PRP quebra a barreira existente entre o acúmulo de referências teóricas e a ação pedagógica vivida nas escolas. Não sendo só uma contribuição de mão única, uma vez que, o olhar analitico dos residentes quanto ao espaço escolar, promove o diálogo e novas percepções de ações que potencializam a atuação da escola como um todo.

METODOLOGIA

Para realizar e nortear essa pesquisa adotaremos como prática metodológica, uma visão crítica da situação, a compreensão da relação que se forma entre residentes, coordenador de área, preceptoras e gestão escolar deve ser percebida em todas as suas mediações possibilitando a problematização proposta no projeto. Compreendemos ser este o melhor caminho para analisar os processos que permeiam a construção de futuros professores de história através do Programa Residência Pedagógica

Como pretende-se trabalhar a partir de relatos orais, experiências e análises bibliográficas a pesquisa será articulada de modo que se construa em uma abordagem qualitativa de acordo com as contribuições de Bogdan. (1994, p.16)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, o subprojeto do Residência Pedagógica no curso de História tem um diferencial dos

demais cursos de licenciatura da Unilab, o que torna o mesmo único e com múltiplas experiências, que contribui ainda mais com a formação do licenciando, isso por que permite que o mesmo tenha a experimentação diferenciadas de ensino, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Nesse momento o programa encontra-se no seu III ciclo, e já possibilitou experimentos distintos entre os diferentes ciclos.

Durante o primeiro ciclo, tivemos contato com a experiência em Ensino Médio, e sob orientação da preceptora, demos início a regências que seguiam o padrão solicitados pela escola, aulas metodológicas com o professor no papel de detentor do saber. Consideramos importante frisar que, aulas assim são solicitadas e tais práticas de ensino funcionam na escola. Mas limita a formação do residente a seguir uma metodologia já estabelecida e não a se descobrir enquanto docente em formação.

Esse primeiro contato com a sala de aula foi primordial para colocarmos em prática tudo aquilo que a havíamos visto na teoria, na medida do possível utilizamos metodologias diferenciadas, com múltiplos objetivos, primeiro facilitar a recepção dos conteúdos por parte dos alunos, e segundo fazer com que esses alunos aprendam a gostar de estudar, em especial a História, tentamos sempre estreitar as relações entre professor e alunos na intenção de aumentar a interação nas aulas, o que surtiu efeito muito positivo.

No segundo ciclo tivemos contato com o Ensino Fundamental, ambiente mais receptivo por diversos aspectos, as metodologias de ensino mais dinâmicas nos permitiram o desafio de inventar e reinventar metodologias que fossem mais eficazes na transposição do conteúdo para as crianças. Tivemos então o primeiro grande impacto sobre o ser professor, e entender que o ensinar não deve ser encarada como uma obrigação que deve ter uma estrutura estabelecida dos métodos que devem ser utilizados, os professores do Ensino Fundamental tem uma maior liberdade sobre como ensinar.

Entre todos os pontos positivos do contato com o Ensino Fundamental o que mais chamou atenção foi a expectativas que os alunos tinham sobre as próximas aulas, o desejo de que as aulas fossem sempre diferenciadas, para fugir do tradicional. Isso nos mostra que o ensino tradicional não surte mais tanto efeito como anos atrás, por isso os professores precisam está em constante formação.

A figura do professor em formação assume um papel investigativo essencial para a vida profissional, enquanto estudantes residentes muitos estão em seu contato inicial com a escola, por isso se faz necessário o contato com diversas práticas docentes, para que não só aprendam técnicas de como ensinar, mas que descubram seus próprios caminhos como educadores.

Nessa perspectiva para Pimenta (1999):

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas (p.17-18).

As diferenças entre os níveis de ensino nos serviram para percebermos o quanto o ser professor não é uma figura cristalizada, e o Programa Residência Pedagógica do curso de História contribuiu para que nossa formação fosse constituída de diferentes experiências, coisa que não acontece nas demais licenciaturas da Unilab.

CONCLUSÕES

O PRP/História contribui para a formação profissional ao proporcionar uma relação de maior proximidade entre a universidade e as escolas assim como a relação entre os alunos das licenciaturas com o ambiente de sala de aula. O fato de poder contar com a ajuda de uma professora da escola como preceptora está presente em todas as etapas, ambientação na escola, planejamento e regência das aulas a serem ministradas, transmite mais tranquilidade e confiança nos graduandos eu muitas vezes estão tendo seus primeiros contatos com sala de aula.

Além disso, o fato de poder contar com o apoio financeiro através de uma bolsa financiada pela CAPES além de um incentivo para o desenvolvimento dos trabalhos ajuda com o custeio de algumas coisas de extrema importância, como transporte, alimentação, assim como ampliarmos nossos recursos didáticos e as possibilidades de uma melhor disponibilidade de tempo para dedicação maior a atuação na escola-campo. A residência também contribui de forma ímpar com a formação ética e profissional dentro e fora da sala de aula, ao permitir de fato ao bolsista vivenciar a prática do ser professor, fora da teoria.

Nessa perspectiva podemos perceber que a formação profissional se desenvolve em vários aspectos inclusive nas relações com todos que fazem parte da escola, e nesse quesito a residência contribui com êxito, pelo fato de permitir aos bolsistas vivenciar a escola em vários âmbitos, não somente o de sala de aula, ampliando o conceito de formação na perspectiva de autonomia na colegialidade (IMBERNÓN, 2000).

O programa deixa um pouco a desejar no referente a interação entre residentes de outros cursos, parece que cada curso está dentro de uma caixa, impossibilitados de dialogar entre si, mesmo que todos façam parte do mesmo programa. A interação entre os residentes das diferentes áreas do conhecimento seria um grande avanço, primeiro por que não deve existir hierarquização das áreas do conhecimento pelos profissionais da educação ou pelo menos não deveria existir, e em segundo essa interação seria enriquecedora na formação profissional dos graduandos dos cursos de licenciatura.

Podemos afirmar que os avanços obtidos pelo programa estão além dos que podem ser percebidos em um olhar mais superficial em relação ao mesmo, porém pode se afirmar que os frutos serão a longo prazo, bem maiores que os vistos no período de desenvolvimento do programa, os alunos dos cursos de graduações que tiveram essa experiência serão profissionais com uma formação mais completa que as oferecidas pelos estágios convencionais, pela aproximação e preocupação da aproximação das universidades com a escolas, fazendo com que teoria e prática se entrelace e fomente uma experiência completa em relação ao “ser professor”.

Espera-se que após essa primeira vivência dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, se confirmado sua continuação, os laços entre universidades e escolas das redes de Ensino Público sejam ainda mais próximas, que as mesmas percebam que os objetos de trabalho de ambas são os mesmos, assim suas problemáticas embora em esferas diferentes refletem diretamente uma na outra.

Nesta esfera, o desafio que se visualiza é garantir e ampliar o diálogo entre a universidade e as escolas-campo, que se constituem como espaços que possibilitam a aprendizagem com os profissionais de educação e ensino, a observação e pesquisa, o exercício da prática profissional, a produção do conhecimento, e, proporcionar aos Residentes, por meio de experiências significativas, a vivência e a compreensão da complexidade do fenômeno educativo.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Residencia Pedagógica, em especial o subprojeto de história por propiciar a possibilidade do trabalho nas escolas campos do Maciço de Baturité. A coordenadora do subprojeto Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro, e a todas as preceptoras por todo o suporte e ensinamento compartilhado possibilitando nosso crescimento enquanto futuros professores. E por fim a todas as escolas que abriram seus espaços para nos receber.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN. Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA,** Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)